

CARTA A TODOS OS FIÉIS (1CF)

Primeira Redação

Estas são as palavras da vida e da salvação: quem as ler e praticar, tem a vida e a salvação do Senhor.

I – Os que fazem Penitência

Em nome do Senhor! 1A todos os que amam o Senhor com todo o coração, com toda a alma, com todo o entendimento, com todas as suas forças (Mt 12, 30), e amam o seu próximo como a si mesmos (Mt 22, 39); 2 e aborrecem seus próprios corpos com seus vícios e pecados; 3 e recebem o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo; 4 e fazem dignos frutos de penitência; 5Oh! quão felizes e benditos são os homens e mulheres que praticam estas coisas e perseveram nelas! 6 porque repousará sobre eles o espírito do Senhor (Is 11, 2) e neles estabelecerá a sua morada e mansão (Jo 14, 23); 7 e são filhos do Pai celeste (Mt 5, 45), cujas obras fazem; e são esposos, irmãos e mães de nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 12, 50).

8 Somos esposos, quando pelo Espírito Santo a alma se une a nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Somos seus irmãos, quando cumprimos a vontade de seu Pai que está nos céus (Mt 12, 50); 10 somos suas mães, quando o levamos no coração e no corpo (1Cor 6, 20) pelo divino amor e pela pura e sincera consciência, e quando o damos à luz pelas santas obras, que devem brilhar aos olhos de todos para seu exemplo (Mt 5, 16).

11Oh! como é glorioso ter no céu um Pai santo e grande! 12Oh! como é santo ter um tal esposo, consolador, belo e admirável! 13Oh! como é santo e amável ter um tal irmão e um tal filho, agradável, humilde, pacífico, doce, amável e mais que tudo desejável, Nosso Senhor Jesus Cristo, que deu a vida pelas suas ovelhas (Jo 10, 15) e orou ao Pai, dizendo:

14Pai santo, guarda em teu nome (Jo 17, 11) aqueles que me deste no mundo; eram teus e tu mos deste (Jo 17, 6). 15As palavras que me deste a eles as dei, e eles receberam-nas e reconheceram que, na verdade, eu vim de ti, e reconheceram que tu me enviaste (Jo 17, 8). 16Rogo por eles, não rogo pelo mundo (Jo 17, 9). 17Abençoa-os e santifica-os (Jo 17, 17); também eu me santifico a mim mesmo por eles (Jo 17, 19). 18Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão-de crer em mim (Jo 17, 20), para que sejam perfeitos na unidade (Jo 17, 23), assim como nós o somos (Jo 17, 11). 19E quero, Pai, que, onde eu estiver estejam eles também comigo, para que vejam a minha glória (Jo 17, 24) no teu reino (Mt 20, 21). Ámen.

II – Os que não fazem Penitência

1 Porém todos aqueles que não vivem em penitência; 2 e não recebem o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo; 3-4 e sustentam vícios e pecados; e correm atrás das más concupiscências e maus desejos da sua carne e não guardam o que prometeram ao Senhor; 5 e com o seu corpo são escravos do mundo pelos desejos carnis, pelas solicitudes deste século e pelas preocupações desta vida; 6 seduzidos pelo diabo, de quem são filhos e cujas obras praticam (Jo 8, 41), todos esses são cegos, 7 porque não vêem a luz verdadeira, que é nosso Senhor Jesus Cristo.

8Não possuem a sabedoria do espírito, porque não têm em si o Filho de Deus, que é a verdadeira sabedoria do Pai. Destes foi dito: 9A sua sabedoria desvaneceu-se (Sl 106, 27); e:

Malditos aqueles que se afastam dos teus mandamentos (Sl 118, 21). 10Vêm e conhecem, sabem e fazem o mal, e deliberadamente perdem as suas almas.

11Olhai, ó cegos, que andais enganados pelos vossos inimigos, a carne, o mundo e o diabo, porque ao corpo agrada cometer o pecado e repugna servir a Deus; 12 pois que todos os vícios e pecados brotam e procedem do coração do homem, como diz o Senhor no Evangelho (Mc 7, 21).

13E nada tendes neste século nem no vindouro.

14 Pensais possuir por muito tempo as vaidades deste mundo, mas estais enganados, porque virão o dia e a hora que não suspeitais, que desconheceis e ignorais. E então o corpo debilita-se, aproxima-se a morte, e assim se morre de morte amarga.

15E onde, quando e como quer que o homem morra em pecado mortal sem penitência e sem satisfação, e, podendo satisfazer o não faz, o diabo arrebatá-lhe a alma do corpo com tão grande angústia e tribulação, que ninguém pode conhecê-las, a não ser quem as experimenta.

16E todos os talentos e poder, ciência e sabedoria, que julgavam ter, lhes serão tirados (Lc 8, 18; Mc 4, 25).

17E deixam os bens aos parentes e amigos, que os levam e dividem e depois dizem: Maldita seja a sua alma, porque mais nos pudera ter deixado e ter ganhado mais do que ganhou.

18O corpo torna-se pasto dos vermes e, assim, perdem corpo e alma nesta vida que é breve, e cairão no inferno, onde eternamente serão atormentados.

III – Última recomendação

19A todos aqueles a quem chegar esta carta, rogamos, pela caridade que é Deus (1Jo 4, 16), que benignamente acolham as sobreditas odoríferas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo. 20E aqueles que não sabem ler, peçam a outros que lhas leiam com frequência; 21 e tenham-nas sempre presentes até ao fim mediante a prática de obras santas, porque são espírito e vida (Jo 6, 64).

22E os que assim não fizerem terão de prestar contas, no dia do juízo (Mt 12, 36), perante o tribunal de nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 14, 10).

CARTA A TODOS OS FIÉIS (2CF)

Segunda Redacção

Em nome do Senhor, Pai e Filho e Espírito Santo. Amen.

1A todos os cristãos, religiosos, clérigos e leigos, homens e mulheres, a todos os que habitam pelo mundo além, o irmão Francisco, seu servo e súbdito, envia reverentes saudações, paz verdadeira do céu e caridade sincera no Senhor.

2Como servo de todos, a todos tenho obrigação de servir e ministrar as palavras do meu Senhor, cheias de suave perfume. 3E considerando comigo que, devido às enfermidades e fraqueza do meu corpo, me é impossível visitar pessoalmente a cada um de vós, resolvi comunicar-vos, por meio desta carta e de mensageiros, as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o Verbo do Pai, e as palavras do Espírito Santo, que são espírito e vida (Jo 6, 64).

1. A Palavra Encarnada

4O Pai altíssimo, pelo seu arcanjo S. Gabriel, anunciou à santa e gloriosa Virgem Maria (Lc 1, 31), que esse Verbo do mesmo Pai, tão digno, tão santo e glorioso, ia descer do céu, a

tomar a carne verdadeira da nossa humana fragilidade em suas entranhas. 5E sendo Ele mais rico do que tudo (2 Cor 8, 9), quis, no entanto, com sua Mãe bem-aventurada, escolher vida de pobreza.

6E ao aproximar-se a sua Paixão, celebrou a Páscoa com seus discípulos, e tomando o pão, deu graças e o abençoou e partiu, dizendo: Tomai e comei, isto é o meu corpo (Mt 26, 26). 7E tomando o cálice, disse: Este é o meu sangue da nova Aliança, que por vós e por muitos vai ser derramado, para remissão dos pecados (Mt 26, 26-28). 8E depois orou ao Pai, dizendo: Pai, se é possível, passe de mim este cálice (Mt 26, 39). 9E sobreveio-lhe um suor como de gotas de sangue, que escorria até ao chão (Lc 22, 44). 10 Pôs, todavia, a sua vontade na vontade do Pai, dizendo: Pai, faça-se a tua vontade, não como eu quero, mas como tu queres (Mt 26, 39).

11 Ora, a vontade do Pai foi esta: Que seu Filho, bendito e glorioso, que ele nos havia dado e que por nós nasceria, se oferecesse, por seu próprio sangue, como sacrifício e hóstia, no altar da cruz; 12 não por si mesmo, por quem todas as coisas foram feitas (Jo 1, 3), mas pelos nossos pecados, 13 deixando-nos seu exemplo, para seguirmos seus passos (1Pe, 2-21). 14E quer que todos sejamos salvos por ele, e que o recebamos com um coração puro e num corpo casto. 15Todavia, poucos são os que o querem receber e ser salvos por ele, não obstante o seu jugo ser suave e o seu peso leve (Mt 11, 30).

2. Malditos os que recusam os mandamentos; benditos os que os cumprem.

16Os que se recusam provar como o Senhor é suave (Sl 33, 9) e mais amam as trevas do que a luz (Jo 3, 19), negando-se a cumprir os mandamentos de Deus, têm a sua maldição. 17Deles foi dito pelo Profeta: Malditos os que se apartam dos teus mandamentos (Sl 118, 21). 18 Pelo contrário, que felizes e benditos são os que amam o Senhor, e praticam o que o mesmo Senhor diz no Evangelho: Amarás ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma, e ao teu próximo como a ti mesmo (Mt 22, 37 e 39).

3. Amemos e adoremos a Deus

19 Sim, amemos a Deus e adoremo-lo com um coração puro e alma simples, porque é isso o que ele mais que tudo deseja quando afirma: Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade (Jo 4, 23). 20 Porque todos os que o adoram, devem adorá-lo em espírito e verdade (Jo 4, 24). 21Dia e noite lhe dirijamos louvores e preces, dizendo: Pai nosso, que estais nos céus, porque importa orar sempre e sem cessar (Lc 18, 1).

4. Da confissão e comunhão

22Devemos, além disso, confessar ao sacerdote todos os nossos pecados, e receber de suas mãos o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. 23Quem não come a sua carne e não bebe o seu sangue, não pode entrar no reino de Deus (Jo 3, 5). 24Mas coma e beba dignamente, porque quem indignamente o recebe, come e bebe a sua própria condenação, não discernindo o Corpo do Senhor (1Cor 11, 29), isto é, não o distinguindo dos outros alimentos. 25E façamos dignos frutos de penitência (Lc 3, 8). 26E amemos ao nosso próximo como a nós mesmos (Mt 22, 39). 27E quem não quiser ou puder amá-lo como a si mesmo, ao menos não lhe faça mal, mas sim, lhe faça bem.

5. Da misericórdia dos poderosos e do valor da esmola

28Os que receberam o poder de julgar os outros, julguem-nos com misericórdia, como querem que o Senhor os julgue a eles. 29Porque sem misericórdia será julgado aquele que não usou de misericórdia (Tg 2, 13). 30 Sejamos, pois, caridosos e humildes, e demos esmola, porque a esmola lava as almas das imundícies do pecado (Tb 31 31 4, 11). 31Os homens, de verdade, perdem tudo o que neste mundo deixam, mas levam consigo o preço da sua caridade e as esmolas que houverem feito, e delas receberão do Senhor recompensa e digna remuneração.

6. Do jejum corporal e da penitência

32Devemos também jejuar e abster-nos de vícios e pecados (Ecl 3, 32) e de excessos na comida e na bebida. 33Devemos ser católicos; frequentar as igrejas e reverenciar os sacerdotes, não tanto por si, se são pecadores, mas pelo ofício que têm de administrar o santíssimo Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, que eles sacrificam no altar, e recebem e distribuem aos demais.

34E firmemente nos compenetremos disto: Que ninguém se pode salvar, senão pelo Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo e pelas santas palavras do Senhor, 35 que os sacerdotes proclamam, pregam e administram, e só a eles pertence administrar e não aos outros.

36E de um modo especial os religiosos que renunciaram ao mundo, lembrem-se que estão obrigados a fazer mais e melhores coisas, sem no entanto omitir as demais (Lc 11, 42).

7. Da negação de si mesmo, do amor aos inimigos e da obediência.

37Devemos aborrecer o nosso corpo com seus vícios e pecados, pois o Senhor diz no Evangelho, que todos os vícios e pecados procedem do coração (Mt 15, 38 18-19; Mc 7, 23).

38Devemos amar aos nossos inimigos, e fazer bem àqueles que nos odeiam (Mt 5, 44; Lc 6, 27).

39Devemos observar os preceitos e conselhos de nosso Senhor Jesus Cristo.

40Devemos, além disso, renunciar a nós mesmos e submeter o nosso corpo ao jugo da servidão e da santa obediência, conforme prometemos 41 ao Senhor. Mas ninguém está obrigado por obediência a obedecer àquele que lhe manda o que é pecado ou delito.

8. Da autoridade como serviço

42 Porém, aquele que tem ofício para ser obedecido, e que é tido por maior em dignidade, seja como menor (Lc 22, 26) e servo dos demais irmãos 43 e use com eles de misericórdia, como quereria que com ele usassem, se estivesse no lugar deles. 44Nem, pelo pecado de um irmão, contra ele se irrite, mas, com toda a paciência e humildade, bondosamente o admoeste e encoraje.

9. De como cada um se deve julgar

45Não devemos ser sábios e prudentes segundo a carne (1Cor 1, 26), mas procuremos, sim, ser simples, humildes e puros. 46E façamos de nossos corpos objecto de opróbrio e desprezo, porque 78 Escritos de S. Francisco todos, por nossos pecados, somos desgraçados e pútridos, fétidos e vermes, como diz o Senhor pelo Profeta: Eu sou um verme e não um homem, o opróbrio dos homens e o rebotalho da plebe (Sl 21, 7). 47Nunca devemos desejar estar acima

dos outros, mas antes devemos ser servos e sujeitos a toda a humana criatura por amor de Deus (Pe 2, 13).

10. Da felicidade dos filhos de Deus

48E todos os que assim procederem, e perseverarem até ao fim, sobre eles repousará o espírito do Senhor (Is 11, 2) e neles fará morada e mansão (Jo 14, 23). 49E serão filhos do Pai celeste (Mt 5, 45), cujas obras fazem. 50E são esposos, irmãos e mães de nosso Senhor Jesus Cristo.

51 Somos esposos, quando pelo Espírito Santo a alma se une a Jesus Cristo.

52 Somos seus irmãos, quando fazemos a vontade do seu Pai que está nos céus (Mt 12, 50).

53 Somos suas mães, quando o levamos no nosso coração e no nosso corpo, pelo amor e pela pura e sincera consciência, e o damos à luz pelas santas obras que devem brilhar aos olhos dos outros para seu exemplo (Mt 5, 6).

54Oh! como é glorioso ter no céu um Pai santo e grande!

55Oh! como é santo ter um esposo consolador formoso e admirável!

56Oh! como é santo e agradável ter um tal irmão e filho, apazível, humilde, pacífico, doce e mais que tudo desejável, que deu a vida pelas suas ovelhas (Jo 10, 15), e por nós pediu ao Pai, dizendo: Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste (Jo 17, 11). 57Pai, todos os que me deste no mundo, eram teus, e tu mos deste (Jo 17, 6). 58E as palavras que tu me deste, a eles as dei; e eles as receberam e ficaram sabendo que, de verdade, eu vim de ti, e creram que tu me enviaste (Jo 17, 8). Rogo por eles, não pelo mundo (Jo 17, 9); abençoa-os e santifica-os (Jo 17, 17). 59 Também eu por eles me santifico, para que sejam santificados (Jo 17, 19) na unidade, como nós o somos (Jo 17, 11). 60E, Pai, eu quero que onde eu estou, ali estejam eles comigo, para que vejam a minha glória (Jo 17, 24) no teu reino (Mt 20, 21).

61E, pois, tanto sofreu por nós e tantos bens nos deu e de futuro nos dará, que toda a criatura no céu e na terra e no mar e nos abismos, renda a Deus louvor, glória e honra e bênção (Ap 5, 13);

62 porque é ele a nossa virtude e fortaleza, ele que só é o bom (Lc 18, 19), ele só o altíssimo, ele só o onipotente e admirável e glorioso, ele só o santo, louvável e bendito por séculos dos séculos sem fim. Amén.

11. Dos que não fazem Penitência

63Mas todos aqueles que não vivem em penitência, e não recebem o Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, antes, sim, vivem em vícios e pecados; 64 e que correm atrás das más concupiscências e maus desejos e não cumprem o que prometeram; 65 e com seu corpo são escravos do mundo e dos desejos carnis e dos cuidados e solitudes deste século e das preocupações desta vida, 66 enganados pelo demónio, de quem são filhos e cujas obras fazem (Jo 8, 41), esses todos são cegos, porque não vêem a luz verdadeira que é nosso Senhor Jesus Cristo. 67Não têm sabedoria espiritual, porque não têm em si o Filho de Deus, que é a verdadeira sabedoria do Pai. Deles foi dito: A sua sabedoria foi devorada (Sl 106, 27). 68Vêem, conhecem, sabem, e todavia fazem o mal e deliberadamente perdem as suas almas.

69Olhai, ó cegos enganados pelos vossos inimigos que são a carne, o mundo e o demónio, que, se é doce praticar o pecado e amargo servir a Deus, é porque do coração dos homens brotam e procedem (Mc 7, 21. 23) todos os vícios e pecados, conforme se diz no Evangelho. 70E nenhum bem possuís neste mundo nem no outro. 71 Julgais que haveis de

possuir por muito tempo as vaidades deste mundo, e estais enganados, porque virá o dia e a hora em que não pensais, e que desconheceis e ignorais.

12. Dos doentes que não fazem penitência

72E então o corpo vos cairá doente, a morte avança, vêm os parentes e amigos e dizem:
– Faz as tuas últimas disposições.

73E a esposa e os filhos, e os parentes e amigos, fingem que choram. 74Ele olha e, vendo-os a chorar, levado de um mau impulso, pensando dentro de si, diz:

– Eis que deixo em vossas mãos a minha alma, o meu corpo e tudo quanto possuo.

75É na verdade maldito esse homem que confia e põe em tais mãos a sua alma e o seu corpo e os seus bens, pois dele diz o Senhor pelo profeta: 76 Maldito o homem que confia noutro homem (Jr 17, 5).

77Mandam então vir o sacerdote e este pergunta-lhe: – Queres receber a penitência de todos os teus pecados?

78E ele responde:

– Quero, sim.

– Queres satisfazer pelas faltas cometidas, reparar as injustiças e fraudes com os teus bens, conforme possas?

79E ele responde:

– Não! E pergunta o sacerdote:

– Porque não?

80 – Porque tudo deixei nas mãos de meus parentes e amigos.

81E começa de perder a fala, e assim se fina aquele infeliz.

82 Pois saibam todos que, de qualquer maneira e seja onde for que um homem morra em pecado mortal sem reparação condigna, e podendo satisfazer o não fez, vem o demónio arrancar-lhe a alma do corpo com tanta angústia e tribulação, como só a quem o experimentou é dado bem conhecer.

83E todos os talentos e poder, ciência e sabedoria, que julgava ter, lhe serão tirados (Mc 4, 25). 84E os parentes e amigos tomam conta da herança, e entre si a dividem, e depois dizem:

– Maldita seja a sua alma, pois mais nos pudera ter deixado, mais pudera ter adquirido para nós do que aquilo que adquiriu.

85Entretanto os vermes lhe vão comendo o corpo. E assim perde a alma e o corpo nesta vida que é breve, e cai no inferno, onde sem fim será atormentado.

Súplica final e Bênção

86Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

87A todos quantos receberem esta carta, eu, o irmão Francisco, menor servo vosso, vos peço e suplico pela caridade que é Deus (Jo 4, 16), e com o desejo de vos beijar os pés, que vos sintais obrigados a acolher, observar e guardar com humildade e amor estas palavras e as demais de nosso Senhor Jesus Cristo. E todos aqueles e aquelas que as receberem com benevolência, lhes derem atenção e enviarem cópias a outros, se no seu cumprimento perseverarem até ao fim (Mt 24, 13), que sobre eles venha a bênção do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

CARTA AOS GOVERNANTES DOS POVOS (CGP)

1A todas as autoridades e cônsules, juízes e reitores, em qualquer parte da terra, e a quantos esta carta chegar, o irmão Francisco, vosso pequenino e desprezível servo no Senhor, a todos vós deseja saúde e paz.

2Considerai e vede que o dia da morte se aproxima (Gn 47, 29).

3 Pelo que vos peço, com todo o respeito que me é possível, que os cuidados e as solitudes deste mundo que vos preocupam, não vos façam esquecer o Senhor nem desviar dos seus mandamentos; porque todos aqueles que o esquecem e se desviam dos seus mandamentos, têm a maldição e serão lançados por Ele ao esquecimento (Ez 33, 13). 4E quando vier o dia da morte, tudo quanto julgavam ter, lhes será tirado (Lc 8, 18). 5E quanto mais sábios e poderosos tiverem sido neste mundo, tanto maiores tormentos padecerão no inferno (Sb 6, 6).

6 Por isso, encarecidamente vos aconselho a vós meus senhores, que, pondo de parte todos os cuidados e solitudes, façais penitência verdadeira e recebais com grande humildade, em sua santa memória, o santíssimo Corpo e o santíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

7E procurai que o povo a vós confiado honre ao Senhor, fazendo que, todos os dias à noitinha, um mensageiro ou qualquer outro sinal o incite a louvar e dar graças ao Senhor Deus onipotente.

8E se assim não fizerdes, sabeis que haveis de dar contas diante do Senhor Vosso Deus Jesus Cristo, no dia do juízo.

9Os que conservarem consigo este escrito e o observarem, saibam que serão abençoados pelo Senhor Deus.

CARTA A TODOS OS CLÉRIGOS (CCL)

1Consideremos, nós todos que somos clérigos, o grande pecado e ignorância de alguns a respeito do santíssimo Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo e dos seus sacratíssimos nomes e das suas palavras escritas, com as quais se faz a consagração do seu Corpo. 2Nós sabemos que não podemos ter o Corpo do Senhor, sem a consagração feita pela Palavra. 3 Porquanto, do mesmo Altíssimo nada temos nem vemos neste mundo, corporalmente, senão seu Corpo e Sangue, nomes e palavras, pelos quais fomos criados e remidos da morte para a vida (1Jo 3, 14).

4Ora, todos os que ministram tão santíssimos mistérios, considerem bem consigo, sobretudo os que indiscretamente o fazem, como são pobres os cálices e corporais e toalhas, nos quais se faz o sacrifício do Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo. 5E muitos abandonam o Corpo e Sangue do Senhor em lugares menos próprios, e levam-no pelo caminho sem respeito, e recebem-no indignamente, e o ministram aos outros sem discriminação.

6E os seus nomes e palavras escritas algumas vezes andam pelo chão a ser calcados aos pés, 7 porque o homem animal não entende as coisas que são de Deus (1Cor 2, 14).

8E todas estas profanações não nos movem à piedade, quando é certo que o mesmo piedoso Senhor se entrega em nossas mãos, e somos nós os que o tratamos e todos os dias o recebemos em nossa boca? 9Esquecemo-nos de que havemos de cair em suas mãos (Hb 10, 31)?

10Emendemo-nos, portanto, sem demora e a valer, destas e de outras faltas semelhantes. 11E onde quer que o santíssimo Corpo de nosso Senhor Jesus Cristo estiver desprezado e abandonado, que seja levado daí para lugar de mais respeito, onde fique bem

guardado. 12E, do mesmo modo, os escritos com os nomes e palavras do Senhor, sempre que forem encontrados em lugares menos limpos, sejam recolhidos e colocados em lugares convenientes.

13E nós sabemos que estamos obrigados a observar todas estas coisas com todo o rigor, conforme o preceito do Senhor e as leis da nossa Mãe a santa Igreja. 14E quem assim não fizer, saiba que há -de dar contas no dia do juízo perante nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 12, 36).

15E quem espalhar cópias deste escrito, para se observar o que nele se diz, saiba que tem a bênção do Senhor.

CARTA A TODA A ORDEM (CO)

1Em nome da Santíssima Trindade e santa Unidade, Pai e Filho e Espírito Santo. Ámen.

2A todos os reverendos e muito amados irmãos; ao irmão A 3 . meu senhor, ministro geral da Religião dos irmãos menores, e aos demais ministros gerais que lhe venham a suceder; e a todos os ministros e custódios; e aos sacerdotes da mesma fraternidade, humildes em Cristo; e a todos os irmãos simples e obedientes;3 aos primeiros e aos últimos; eu, o irmão Francisco, homem vil e caduco, vosso pequenino servo, vos saúdo naquele que nos remiu e lavou no seu precioso sangue (Ap 1, 5), 4 a quem deveis adorar com temor e reverência, prostrados em terra (Esd 8, 6), ao ouvir o seu nome, o Senhor Jesus Cristo, Filho do Altíssimo (Lc 1, 32), o qual é bendito pelos séculos (Rm 1, 25).

5Ouvi, filhos do Senhor e meus irmãos, e dai atenção às minhas palavras (Act 2, 14). 6Prestai os ouvidos (Is 55, 3) do vosso coração e obedecei à voz do Filho de Deus. 7Guardai de todo o vosso coração os seus mandamentos, e cumpri com perfeição os seus conselhos. 8 Louvai-o a ele, porque é bom (Sl 135, 1), e exaltai-o por meio das vossas obras (Tb 13, 6); 9 pois, para isto vos enviou ao mundo: para que, por palavras e obras, deis testemunho da sua voz e a todos façais saber que não há outro Onnipotente senão ele (Tb 13, 4). 10Perseverai na disciplina (Heb 12, 7) e na santa obediência; e o que lhe prometestes, cumpri-o com bom e firme propósito.

11Como a filhos, se oferece a nós o Senhor Deus (Heb 12, 7).

1. Da veneração do Corpo do Senhor

12E por isso a todos vós, irmãos, imploro no Senhor, beijando-vos os pés e com quanta caridade eu posso, que presteis toda a reverência e toda a honra que puderdes, ao santíssimo Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, 13 por quem tudo o que há no céu e sobre a terra foi pacificado e reconciliado (Cl 1, 20).

2. Da celebração da missa

14Rogo ainda no Senhor a todos os meus irmãos, que são e serão e desejam ser sacerdotes do Altíssimo, que, quando quiserem celebrar missa, puros e com pureza e respeito celebrem o verdadeiro sacrifício do Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, com santa e pura intenção, e não por qualquer motivo terreno, nem por temor ou consideração de qualquer pessoa, como para agradar aos homens (Ef 6, 6; Cl 3, 22). 15Mas que toda a sua vontade, tanto quanto ajude a graça do Onnipotente, a Ele dirijam, não desejando agradar senão a Ele só, que é o soberano Senhor. Porquanto neste mistério só Ele opera como lhe agrada. 16E pois Ele nos diz: Fazei isto em memória de mim (Lc 22, 19; 1Cor 11, 24), se alguém fizer de outro modo, torna-se noutra Judas traidor, réu do Corpo e Sangue do Senhor (1Cor 11, 27).

17Lembrai-vos, meus irmãos sacerdotes, do que está escrito acerca da lei de Moisés: os que a transgrediam, mesmo nas coisas corporais, sem qualquer comiseração eram punidos de morte (Heb 10, 28), por sentença do Senhor. 18Quão maiores e mais terríveis suplícios merece sofrer quem calca aos pés o Filho de Deus e ousa profanar o sangue do Testamento, com que foi santificado, e ultraja o espírito da graça? (Heb 10, 29). 19O homem, de facto, despreza, profana e calca aos pés o Cordeiro de Deus, quando, como diz o Apóstolo, não discernindo (1Cor 11, 29) e distinguindo o pão santo de Cristo dos outros alimentos ou das outras obras, ou o comendo sendo indigno, ou mesmo, sendo digno, o come de modo vão e indigno, quando é verdade que o Senhor diz pelo Profeta: Maldito o homem que faz a obra do Senhor com hipocrisia (Jr 48, 10). 20E aos sacerdotes que se recusam a gravar deveras estas coisas sobre o coração, condená-los-á o Senhor, que diz: Amaldiçoarei as vossas bênçãos (Mt 23, 2).

21Ouvi, irmãos meus: Se a bem-aventurada Virgem Maria é honrada, como é de justiça, porque trouxe ao mesmo Senhor em suas santíssimas entranhas, se o bem-aventurado Baptista tremeu e não ousou tocar a cabeça sagrada do seu Deus, se é venerado o sepulcro no qual por algum tempo ele jazeu, 22 que santidade, justiça e dignidade não se requer naquele que trata com suas mãos, recebe no coração e na boca, e distribui aos outros, como alimento, Aquele que já, agora, não morre, mas vive eternamente glorioso, o Cristo, a quem os anjos desejam contemplar? (1Pe 1, 2).

23Vede a vossa dignidade, irmãos sacerdotes, e sede santos, porque também ele é santo (Lv 19, 2). 24E, como por motivo deste mistério, o Senhor mais que a todos vos honrou, assim vós amai-o, reverenciái-o e honrai-o mais que todos. 25Oh! miséria grande, oh! miseranda fraqueza, terde-lo vós assim presente, e ocupardes-vos de qualquer outra coisa do mundo!

26Que o homem todo se espante, que o mundo todo trema, que o céu exulte, quando sobre o altar, nas mãos do sacerdote, está Cristo, o Filho de Deus vivo! (Jo 11, 27).

27Oh! grandeza admirável, oh! condescendência assombrosa, oh! humildade sublime, oh! sublimidade humilde, que o Senhor de todo o universo, Deus e Filho de Deus, se humilde a ponto de se esconder, para nossa salvação, nas aparências de um bocado de pão.

28 Vede, irmãos, a humildade de Deus e derramai diante dele os vossos corações (Sl 61, 9); humilhai-vos também vós, para que ele vos exalte (1Pe 5, 6; Tg 4, 10).

29Em conclusão: nada de vós mesmos retenhais para vós, a fim de que totalmente vos possua aquele que totalmente a vós se dá.

3. Da missa em comunidade

30 Por isso, admoesto e exorto no Senhor, que nos lugares onde moram os irmãos, uma só missa se celebre cada dia, segundo a forma da santa Igreja. 31E nos lugares em que houver vários sacerdotes, por amor de caridade, contentem-se os outros com ouvir a missa daquele que celebra; 32 porque aos que celebram, como aos que não celebram, desde que sejam dignos, o Senhor Jesus Cristo os cumula de graças. 33O qual, ainda que o vemos em diversos lugares, todavia permanece indivisível e sem de modo nenhum se fragmentar, mas sempre Um em toda a parte, opera como lhe apraz, com o Senhor Deus Pai e o Espírito Santo, por séculos de séculos, Ámen.

4 . Da veneração das palavras sagradas

34Depois, porque quem é de Deus, ouve as palavras de Deus (Jo 8, 47), devemos em consequência, nós, os que mais especialmente somos incumbidos dos ofícios divinos, não só ouvir e fazer o que Deus diz, mas ainda, para mais nos compenetrarmos da grandeza do nosso

Criador e da nossa sujeição a ele, guardar com cuidado e reverência os vasos sagrados e os livros que servem nos ofícios e contêm as suas santas palavras. 35E, por isso, admoesto a todos os meus irmãos e os exorto em Cristo a que, onde quer que encontrem escritos com suas divinas palavras, os venerem o melhor que possam, 36 e, quanto a eles respeita, se não andam bem guardados ou estão em qualquer lugar menos digno, os recolham e coloquem em lugar decente, honrando nas palavras o Senhor que as proferiu. 37 Porque muitas coisas são santificadas pelas palavras de Deus (1Tm 4, 5), e é em virtude das palavras de Cristo que se realiza o sacramento do altar.

5 . Confissão do irmão Francisco

38Além disso, confesso todos os meus pecados ao Senhor Deus, Pai, e Filho, e Espírito Santo; à bem-aventurada Virgem Maria e a todos os santos do céu e da terra; ao irmão H., ministro da nossa Religião, como a meu venerável senhor, e aos sacerdotes da nossa Ordem e a todos os outros meus benditos irmãos. 39 Pequei, por minha grave culpa, em muitas coisas, especialmente em não ter cumprido a Regra que prometi ao Senhor observar e em não recitar o Ofício, como a Regra manda, por negligência ou por motivo da minha doença, ou por ser ignorante e sem letras.

6 . Da Regra e da maneira de rezar o Ofício Divino

40E por isso peço encarecidamente, quanto posso, ao irmão H., meu senhor o ministro geral, faça que todos guardem inviolavelmente a Regra, 41 e que os clérigos devotamente rezem o Ofício diante de Deus, não atendendo tanto à melodia da voz, quanto à consonância do espírito, de modo que a voz sintonize com o espírito e o espírito sintonize com Deus, 42 e assim possam, pela pureza do espírito, agradar a Deus e não, pela melodia da voz, encantar os ouvidos do povo. 43E, quanto a mim, eu prometo guardar firmemente estas coisas com a graça que o Senhor me há-de dar; e os irmãos que estão comigo, eu cuidarei que também eles observem estas coisas, tanto no que respeita ao Ofício, como nas demais disposições da Regra.

44E àqueles irmãos que não queiram observar estas coisas, não os tenho por católicos nem por meus irmãos; e não os quero ver nem falar-lhes, até que façam penitência. 45E o mesmo digo de todos aqueles que andam vagueando, sem fazer caso da disciplina da Regra, 46 porque nosso Senhor Jesus Cristo deu a sua vida para não faltar à obediência ao santíssimo Pai.

7. Recomendação final

47E eu, irmão Francisco, homem inútil e indigna criatura do Senhor Deus, digo, por nosso Senhor Jesus Cristo, ao irmão H., ministro de toda a nossa Religião, e a todos os ministros gerais que depois dele vierem, e a todos os outros custódios e guardiães dos irmãos que são e hão-de ser, que tenham este escrito consigo, o 48 pratiquem, e cuidadosamente o guardem. E lhes suplico guardem solicitamente e com diligência façam observar tudo o que aqui vai escrito, segundo o beneplácito de Deus onnipotente, agora e sempre, enquanto durar este mundo.

49Benditos sejais do Senhor (Sl 113, 13), vós que estas coisas observardes; e o Senhor seja eternamente convosco. Ámen.

8 . Oração

50 Deus onipotente, eterno, justo e misericordioso,
concede-nos a nós, miseráveis, que por ti façamos
o que sabemos que tu queres,
e sempre queiramos o que te apraz,
51 para que, interiormente purificados,
interiormente alumiados
e abrasados pelo fogo do Espírito Santo,
possamos seguir os passos de teu Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo,
52 e mediante somente a tua graça, chegar até ti,
ó Altíssimo, que, em Trindade perfeita
e em simples Unidade,
vives e reinas e tens toda a glória,
ó Deus onipotente,
por todos os séculos dos séculos. Ámen.

PRIMEIRA CARTA AOS CUSTÓDIOS (1CCT)

1A todos os custódios dos irmãos menores aos quais esta carta chegar, o irmão Francisco, vosso servo e pequenino no Senhor Deus, saúda, com os novos sinais do céu e da terra, que são grandes e muito excelentes diante do Senhor, e que muitos religiosos e outros homens julgam sem valia.

2Eu vos rogo, mais encarecidamente do que por mim mesmo, que quando for preciso e julgardes oportuno, humildemente supliqueis aos clérigos, que sobre todas as coisas honrem o santíssimo Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo e os escritos em que se encontram os seus santos nomes e suas santas palavras da consagração do seu Corpo. 3Os cálices, os corporais, os ornamentos do altar e tudo quanto pertence ao Sacrifício, tenham como coisas preciosas.

4E se, nalguma parte, o santíssimo Corpo do Senhor estiver com muita pobreza abandonado, que eles, como manda a Igreja, o coloquem em lugar precioso e bem guardado, com grande veneração o trasladem e com discrição o administrem aos outros. 5E também aos escritos com os nomes e palavras do Senhor, onde quer que os encontrem em lugares impróprios, os recolham e coloquem em lugares decentes.

6E em todas as pregações que fazeis, exortai o povo à penitência e lembrai que ninguém se pode salvar sem receber o santíssimo Corpo e Sangue do Senhor (Jo 76, 54). E quando o sacerdote sacrifica no altar e leva a qualquer parte o Corpo do Senhor, todos, de joelhos, rendam louvores, glória e honra ao Senhor Deus vivo e verdadeiro. 8E sobre o louvor que lhe é devido, anunciai a todas as gentes e pregai que, a toda a hora e quando tocam os sinos, sempre, todo o povo, por toda a terra, preste homenagem e acção de graças ao Deus todo-poderoso.

9E todos os meus irmãos custódios, aos quais chegar este escrito, se o copiarem e o tiverem consigo, e para os irmãos pregadores e guardiães o fizerem copiar, e pregarem até ao fim tudo quanto nele se contém, saibam que têm a bênção do Senhor Deus e de mim. 10E que eles tenham estas coisas por verdadeira e santa obediência. Ámen.

SEGUNDA CARTA AOS CUSTÓDIOS (2CCT)

1A todos os custódios dos irmãos menores a quem chegue esta carta, o irmão Francisco, o menor dos servos de Deus, saúda e deseja santa paz no Senhor.

2 Sabei que há certas coisas altíssimas e sublimes aos olhos de Deus e que, por vezes, os homens têm por vis e abjectas; 3 assim como há outras, estimadas e respeitáveis no conceito dos homens e que para Deus são vilíssimas e desprezíveis.

4Encarecidamente vos rogo, perante Deus nosso Senhor, que deis aos bispos e outros clérigos aquela carta que trata do santíssimo Corpo e Sangue de nosso Senhor, 5 e que retenhais na memória as minhas recomendações sobre este assunto.

6Da outra carta que vos envio, para que a entregueis às autoridades, cônsules, juizes e reitores, em que se diz que se proclamem por povos e praças os louvores de Deus, tirai dela muitas cópias 7 e, com diligência, as fazei chegar aos destinatários.

CARTA A UM MINISTRO (CM)

1Ao irmão N., ministro.

O Senhor te abençoe.

2Do melhor modo que me for possível te vou falar do que interessa à tua alma. As dificuldades que encontras no amor do Senhor Deus, os obstáculos que te vêm, quer dos irmãos quer de outros, fossem mesmo pancadas que te dessem, tudo deves considerá-lo como graça. 3-4Oxalá assim desejes, e não de outra maneira. E aceita-o por verdadeira obediência para com Deus e para comigo, pois estou certo de que é essa a verdadeira obediência.

5E ama os que te causam semelhantes aborrecimentos.

6E não pretendas deles outra coisa, senão o que o Senhor dispuser a teu respeito. 7E ama-os precisamente desta maneira, não exigindo que sejam melhores cristãos. 8E isto valerá para ti mais do que o retiro num ermo.

9E é desta forma que eu quero ver se amas o Senhor e a mim, seu servo e teu, se procederes assim: Que não haja no mundo nenhum irmão que, por muito que tenha pecado e venha ao encontro do teu olhar a pedir misericórdia, se vá de ti sem o teu perdão. 10E se não vier pedir misericórdia, pergunta-lhe tu se a quer. 11E se, depois, mil outras vezes vier ainda à tua presença para o mesmo, ama-o mais que a mim, a fim de o trazeres ao Senhor. 12E que sempre te enchas de compaixão por esses desgraçados. E quando puderes, informa os guardiães que estás decidido a proceder deste modo.

13E de todos os capítulos da Regra em que se fala dos pecados mortais, com a ajuda de Deus e o conselho dos irmãos, faremos um só, do seguinte teor, no capítulo do Pentecostes:

14 Se algum dos irmãos, por instigação do inimigo, pecar mortalmente, por obediência seja obrigado a recorrer ao seu guardião.

15E todos os irmãos que souberem do seu pecado, nem por isso o afrontem ou difamem; mas, pelo contrário, tenham dele misericórdia e guardem o máximo segredo sobre o pecado do seu irmão, porque não são os que têm saúde, os que precisam de médico, mas os que estão doentes (Mt 9, 12). 16E do mesmo modo sejam obrigados a enviá-lo ao seu custódio, com companheiro. 17E o custódio o proveja com misericórdia, como quereria que proovessem com ele em caso semelhante.

18E se algum irmão cair em pecado venial, confesse-se com seu irmão sacerdote. 19E se não houver aí sacerdote, confesse-se com seu irmão, até que tenha sacerdote que

canonicamente o absolva, como se disse. 20E estes irmãos de forma alguma possam impor-lhe outra penitência além desta: Vai e não peques mais (Jo 8, 11).

21Conserva contigo este escrito até ao Pentecostes, para que melhor possa ser observado. Então virás ao capítulo com os teus irmãos. E sobre estes pontos e outros que estejam menos claros na Regra, poderás esclarecer-te com a ajuda do Senhor Deus.

CARTA AO IRMÃO LEÃO (CL)

1 Irmão Leão, teu irmão Francisco te envia saúde e paz.

2Estou a falar-te, meu filho, como o faria uma mãe. Toda a conversa que tivemos no caminho a resumo eu aqui numa palavra de decisão e conselho. E se, depois, te for preciso vir a mim a tomar conselho, eis o que te recomendo:

3Do modo que melhor te parecer agradar ao Senhor Deus, e seguir seus passos e a sua pobreza, assim farás com a bênção do Senhor Deus e a minha obediência.

4E se, por motivo da tua alma ou de outra tua consolação, precisares e quiseres vir ter comigo, ó Leão, vem.

CARTA A SANTO ANTÓNIO (CA)

1Ao irmão António, meu bispo, o irmão Francisco envia saudações.

2Tenho gosto em que ensines aos irmãos a sagrada teologia, desde que, com o estudo, não se extinga neles o espírito da santa oração e devoção, como está escrito na Regra.

CARTA À IRMÃ JACOBA (CJ)

1 À senhora Jacoba, serva do Altíssimo, o pobre de Cristo, o irmão Francisco, saúda no Senhor, em união com o Espírito Santo.

2 Sabes, estimada irmã, o Senhor, por sua graça, revelou-me que o fim da minha vida está próximo.

3 Pelo que, se ainda me queres ver em vida, logo que recebas esta carta, apressa-te a vir a Santa Maria dos Anjos. 4 Se não vieres até Sábado, já não me encontrarás vivo. 5Traz contigo um pano escuro, com o qual possas envolver o meu corpo, e cera para a sepultura. Peço também que me tragas aquele doce, que tu me preparavas, quando estava doente em Roma.